

MEC lança livro adaptado para índios

O livro foi elaborado com base em textos de lideranças indígenas e mescla a cultura deles, como vêem os brancos e visão sobre o continente americano

SÃO PAULO (AE) – O Ministério da Educação (MEC) acaba de lançar o primeiro livro de história do País adaptado às comunidades indígenas. O primeiro volume é destinado às comunidades que vivem no Parque Nacional do Xingu, em Mato Grosso. “Livro de História - Parque Indígena do Xingu” foi elaborado com base em textos produzidos por lideranças indígenas.

O livro, feito em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e com o Instituto Socioambiental (ISA), mescla textos sobre a cultura dos índios, o seu olhar sobre os brancos com explicações sobre o continente americano, a origem da escrita e a própria criação do parque. Esse é um dos materiais didáticos usado no curso de formação de professores índios para o ensino fundamental (1ª a 4ª séries).

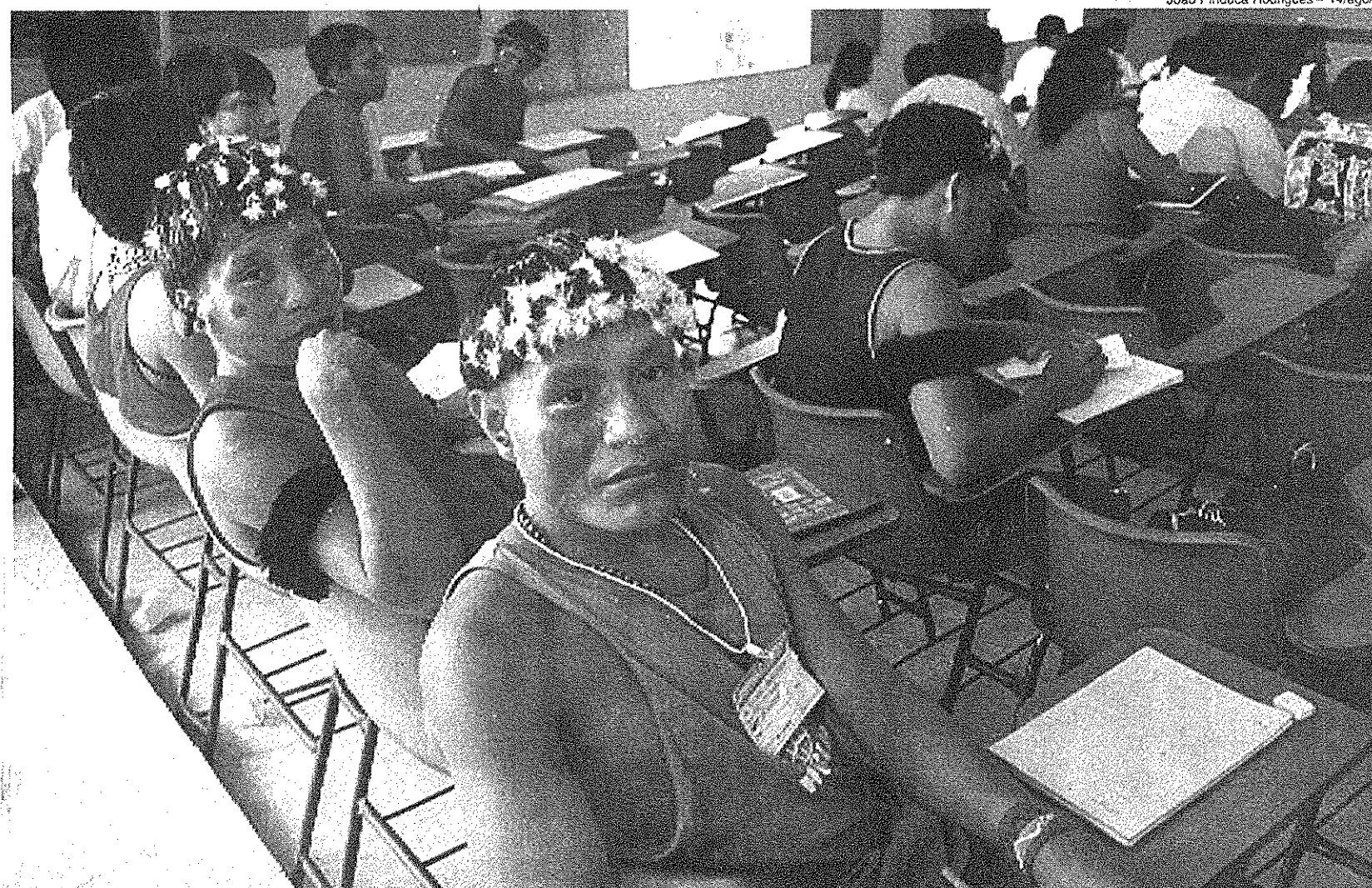
O curso tem duração de seis anos e formará a primeira turma, de 59 alunos, em 1999. Das 15 etnias que vivem no parque, 13 participam desse projeto. O currículo das escolas do parque é aprovado pela Secretaria da Educação de Mato Grosso. A Constituição de 1988 estimula a adaptação dos currículos.

Livro – Em 66 páginas, “Livro de História - Parque Indígena do Xingu” conta o processo de criação do mundo, o descobrimento do Brasil e o primeiro contato entre índios e colonizadores. Há um capítulo reservado ao indigenista Cláudio Villas-Bôas. O livro traz a visão de todas as etnias que participaram da sua elaboração. O texto abaixo, “Branco Também Fazia Troca”, foi escrito por Aisanain Camaiurá: “Antigamente o povo europeu fazia troca na Índia. No meio do caminho do europeu tinha outro povo que era de outra religião. Aí eles inventaram o barco, que naquele época chamava caravela. Eles saíam da Europa, passavam pelo Cabo Verde e depois pelo Cabo da Boa Esperança, até que chegavam na Índia (...)

Os europeus pensavam muito no Cabo da Boa Esperança, que era muito perigoso. Então eles fizeram outro caminho para a Índia. Na verdade, eles estavam errando o caminho e foram atravessando o mar, do outro lado da Europa (...)

Os portugueses chegaram em Porto Seguro. Eles não viram cidade nem outros brancos. Viram a terra com o mato e os índios.

Eles perguntaram se tinha ouro e prata, mas os índios responderam que não. Os europeus viram pau-brasil. Eles começaram a cortar as árvores e pediram para os índios ajudarem. Os índios começaram a ajudar. Até que eles não aguentaram e fugiram para o mato. Quando os brancos foram atrás, os índios correram. Assim os índios começaram a se espalhar pelo Brasil”.



Pelo menos 13 etnias fazem parte do projeto didático que formará a primeira turma no próximo ano, após seis anos de duração do curso

João Pinduca Rodrigues – 14/ago/98